

EDITORIAL

A Revista da SBCP chega a suas mãos com um pequeno atraso. Coisa que realmente não nos agrada – e pedimos desculpas por isso –, porém foge ao nosso controle. Duas razões explicam este fato: a primeira, o número relativamente baixo de trabalhos que nos têm sido enviados, com o agravante de que alguns deles não estão primando pelo cuidado da sua apresentação metodológica e até gramatical. Com isso, muitos têm sido devolvidos aos autores para correções, demorando a retornar para a reavaliação indispensável. Alguns, inclusive, costumam não ser reapresentados. Esse rigor das avaliações pode parecer excessivo. Contudo, é exatamente este rigor que tem contribuído para melhorar a qualidade da revista e, conseqüentemente, valorizar, e muito, os trabalhos publicados. A segunda razão é a demora de alguns conselheiros para fazer a revisão e enviar, ao Editor, suas conclusões. Durante o 43º Congresso da SBCP, teremos uma reunião com os Conselheiros, buscando uma solução para este problema.

Neste número, nossos leitores vão encontrar uma seleção primorosa de trabalhos que vão desde os experimentais – de grande importância para a nossa especialidade – aos artigos de revisão, que nos permitem refletir sobre os resultados obtidos em nossas cirurgias. Sem falsa modéstia, chamamos também a atenção para as cartas que recebemos sobre o texto abordando a questão do Suicídio Endógeno, publicado no número anterior.

Temos a convicção de que a nossa revista tem proporcionado contribuições realmente importantes à prática desta difícil especialidade que é a cirurgia plástica. E convidamos a todos vocês, que nos escrevam emitindo a sua opinião sobre a revista. Críticas, tanto quanto elogios, são sempre bem vindos. Já foi dito que, quando alguém discorda de nós, nos faz crescer. É só não deixar a vaidade nos dominar. Ela não é um mal quando está rigorosamente sob controle. A todos, um bom proveito na leitura desta edição!

Evaldo A. D'Assumpção
Editor da Revista da SBCP

MENSAGEM DO FUNDO EDUCACIONAL DA SBCP

Na Medicina, produzir e consumir ciência deve caminhar em paralelo.

O jovem cirurgião plástico em formação precisa incutir esta idéia em sua programação pessoal. Estudar, pesquisar, inquirir, duvidar, questionar faz parte da vida profissional de quem almeja algo maior.

Portanto, torna-se impossível desvincular a pesquisa científica da formação profissional do cirurgião plástico. Exatamente pela amplitude de nossa especialidade, a divulgação científica de inovações técnicas, o estabelecimento de conceitos e diretrizes e a revisão de temas freqüentemente abordados são partes integrantes, diária, da formação cultural e profissional.

Neste sentido, o cirurgião em formação deve adquirir o hábito de produzir cientificamente ao mesmo tempo em que aprende, consome ciência. Pode parecer complexo, consome tempo e energia, mas o retorno é extremamente recompensador.

Na qualidade de professores, preceptores, chefes de serviço, representantes de nossa sociedade, devemos sempre estimular o cirurgião plástico em formação a produzir cientificamente. Tornar rotina a inclusão da produção científica desde o início da formação do profissional transformará esta árdua tarefa em algo incorporado às atividades diárias do cirurgião. Transforma a rotina cirúrgica do profissional em atividade científica, em pesquisa, em desenvolvimento técnico-científico.

Obviamente, a Revista da SBCP é o foro desejável desta divulgação científica.

Estamos caminhando e buscando a indexação de nossa Revista em índices de ampla divulgação internacional. Cabe a nós todos, desde os mais jovens, contribuirmos nesta jornada.

Dov C. Goldenberg
Diretor do Fundo Educacional SBCP